

Uma experiência da realidade açoriana a partir de processo participativo

Marcela de Marco Sobral – UAC - marcelasobral@gmail.com
Ana Margarida Moura Arroz- UAC - aarroz@uac.pt



INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade dos Açores em 2009, a partir de uma concepção de Educação Ambiental pautada em processos participativos e que compreende a reflexão acerca de problemas e fenômenos socioambientais em relação com o *conhecimento* e informações disponibilizados e com o sentimento de *pertencimento* e vínculo com o processo que se constrói – o *envolvimento* (Segura, 2001).

OBJETIVOS

Criar espaço para uma discussão aberta, entre os intervenientes da agricultura local e regional, para que pudesse ser vislumbrado um novo cenário necessário à sustentabilidade da sociedade atual do modelo de produção da agricultura açoriana, e no entendimento de que não há um modelo pronto, mas que deve ser construído a partir dos consensos firmados a partir das várias visões de mundo que coexistem nos agricultores de um determinado meio (Almeida, 2008; Moreira e Carmo, 2004).

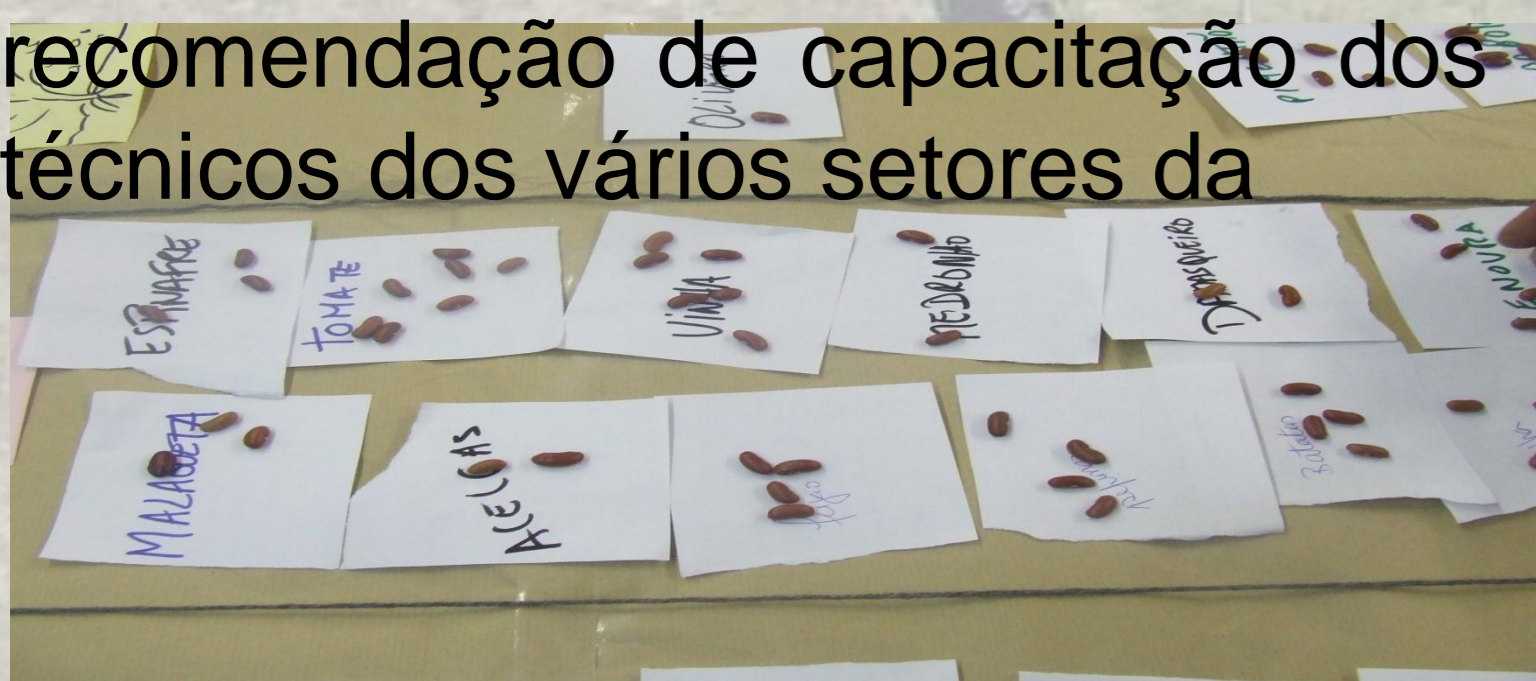
CONCLUSÕES

O processo de situar-se em seu contexto com um olhar sócio-crítico e refletir sobre aspectos organizacionais do seu contexto possibilitou o aprendizado, se não pelo “fazer” agrícola, técnico e específico, mas o aprendizado que se tem no mundo, pelos vínculos e por aproximar-se da “lente” de seus pares.

No processo de análise defrontou-se com grande riqueza de informações geradas na discussão participativa compondo uma representação, não do senso comum, mas do conhecimento adquirido de e em cada realidade vivenciada pelos presentes (Ferracioli, 2007).

A observação atenta dos mapas permitiu conhecer um pouco mais sobre dificuldades que o setor agrícola açoriano enfrenta vista por uma ótica da açorianidade e principalmente, pela lógica dos seus principais atores.

Neste sentido, cabe aqui a recomendação de capacitação dos técnicos dos vários setores da



gestão pública, universidades, e profissionais para contemplar técnicas participativas junto à população a ser trabalhada, para que em novas iniciativas de formação ou da investigação se ressalte a importância de superar a visão hierárquica existente entre os detentores do saber científico, no sentido de superar a visão do agricultor ignorante e ampliando-lhes a “voz”, no sentido de aprender com eles, com as suas práticas e com o olhar que estes possuem do mundo, aprofundando a relação de troca e de aprendizagem mútua.

Observa-se a necessidade de se incorporar os preceitos afinados com a Educação Ambiental e a participação social em seu mais alto nível para que se consolide a credibilidade dos processos formativos e da aprendizagem bilateral criando o entusiasmo e o envolvimento necessário por parte dos formandos, considerando os três aspectos apresentados por Segura (2001) para esse processo e essenciais à reflexão: o conhecimento, o envolvimento e o pertencimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. & Freire, T. (2007). *Metodologia da Investigação em Psico-logia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

METODOLOGIA

Aplicação de processo participativo (Jacobi, 2005; Loureiro, Azaziel e Franca, 2007; Ziaka, Souchon, e Robichon, 2003) como espaço para a manifestação, discussão, apreensão, refutação, concordância e acesso às diversidades de perspectivas.

Essa orientação metodológica foi escolhida para que se pudesse identificar os problemas que os agricultores e demais atores implicados vivenciam, direta ou indiretamente, na agricultura açoriana, apreciando seus atributos e inter-relações, suas atribuições causais e propostas de resolução, por meio de uma ferramenta participativa, o DRP – Diálogo Rural Participativo

| AÇÃO | OBJETIVO | DESCRIÇÃO | MATERIAL USADO |
|--------------------|--|--|--|
| Apresentação | apresentação geral de todos os presentes e valorização das | as pessoas seguravam o rolo de barbante e diziam seu nome, o que faziam e a principal motivação para terem vindo ao encontro | rolo de barbante |
| Calendário Sazonal | construir um calendário do cultivo de alimentos a partir das estações do ano, permitindo evidenciar os ciclos de cultivo e os produtos relacionados a cada estação a partir de cartões presentes | Tabela construída coletivamente em que os eixos são as estações do ano Desenha-se a estrutura do calendário em grupo os presentes dizem e registram em cada ficha os produtos a partir da seguinte questão: O que se planta na ilha? Dependendo do número de pessoas os grupos foram orientados a registar hortícolas e frutícolas por estação, cada grupo Após o registro há a distribuição das fichas (produtos) pelos eixos das estações do calendário Se algum dos encontros foi redistribuído depois, alterando a estação que se planta para a que se colhe | MATERIAL USADO barbante, fichas de cartolina, canetas coloridas, fita-cola Diagrama de setores |
| | evidenciar a relação entre o que os presentes plantam e o que comercializam | Foi distribuído grãos de tremço (cor bege) para que os presentes colocassem um em cada ficha produto, registadas com produtos que cultivam Foi distribuído grãos de fava (pretas) para que os presentes colocassem um em cada ficha produto, registadas com produtos que cultivam e também comercializam | grãos de tremço e de fava |

Quadro 1 - Roteiro do Diálogo Rural Participativo – Faial, Pico, São Jorge e Terceira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Avila M. (s/data). El diagnostico rural participativo (DRP) y su contribución al Sirtplan. Consultado em abril de 2008 em http://www.rlc.fao.org/proyecto/139jpn/document/3dctos/3%20referen/4metpart/DRP_Avila.PDF

Ferracioli, L. (2007). Mapas Conceituais como instrumento de eliciação de conhecimento. *Revista Didática Sistêmica*, 5. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 65-67

Loureiro, C.; Azaziel, M.; Franca, N. (2007). *Educação ambiental e conselho em unidades de conservação: aspectos teóricos e metodológicos*. Ibase: Instituto TerrAzul: Parque Nacional da Tijuca.

Moreira, R. e Carmo, M. (2004). Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. *Agricultura São Paulo*, São Paulo, 51(2), 37-56.

Segura, D. (2001). Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume.

Verdejo, M. (2006). *Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Ziaka, Y. Souchon, C., Robichon, P. (org). (2003). *Educação ambiental: seis proposições para agirmos como cidadãos*. São Paulo, Instituto Polis. (Cadernos de Proposições para o Século XXI, 3).